

## CAPÍTULO 7

### ONDE ESTUDAR E PESQUISAR A HISTÓRIA DO EXÉRCITO

#### Generalidades

Após abordarmos, nos capítulos precedentes, particularmente como e por que estudar e pesquisar a História do Exército, trataremos, no presente, onde estudar e pesquisar esta história.

Mas antes recordemos que foi o destacado pensador e profissional militar Scharnhorst, arquiteto do grande Estado-Maior prussiano, quem introduziu o ensino de História Militar na Academia Militar da Prússia, em 1810, ceiro dos maiores pensadores e chefes militares da Europa durante 135 anos.

Scharnhorst preconizou as seguintes disciplinas: “Primeiro a história militar. A seguir um certo número de noções que poderiam ser classificadas como assuntos de filosofia, sociologia, direito público, etc. As matemáticas só apareceriam em segundo lugar para desenvolver as capacidades de raciocínio e de julgamento” (1). Pouco depois, a história militar seria introduzida no Estado-Maior da Prússia e somente em 1896, em nosso EME (criação: Lei 24 Dez 1896; instalação: Dec 06 Jan 1899).

No mesmo ano da criação da Academia Militar citada, foi criada por Carta de Lei, de 04 Dez 1810, do Príncipe D. João, a Academia Real Militar.

Na época, era entre nós estabelecido o ensino de história militar, para, segundo o espírito do Príncipe D. João, completar ou dar acabamento à formação de seus alunos. Determinava a Carta de Lei, quanto à história (2): “... haverá um lente de história militar, que servirá de bibliotecário; e que no oitavo ano explicará a história militar de todos os povos, os progressos que na mesma fez cada Nação; e dando uma idéia dos maiores Gen nacionais e estrangeiros, o que acabará de formar os alunos, e os porá no caso de poderem com grande distinção, ser verdadeiramente úteis ao meu Real Serviço, em qualquer aplicação, que eu seja servido dar-lhes”. Dentre as obras de história militar

adotadas pela Academia Real Militar, e mencionadas na Carta de Lei, registrem-se:

1 - MULLER, LOUIS. **Quadro das Guerras de Frederico II, o Grande, da Prússia**, 1785.

2 - Idem. **Obras Militares**, 1806, 2v.

Muller foi engenheiro e historiador militar, tendo vivido de 1755 - 1804.

3 - ROBINS, Benjamin. **Novos Princípios de Artilharia**, 1883.

Robins era matemático inglês e seu trabalho foi traduzido para o francês.

4 - CESSAC, Jean Antoine. **Guia do Oficial em Campanha**, 1786, 2v.

Cessac foi general e político francês.

Apesar de D. João estar em guerra com Napoleão, as obras de autores franceses dominaram, em nossa Academia Real Militar, os estudos de matemática, física, química, astronomia, mineralogia, botânica e geometria (3).

#### **Ambientação na história do Exército**

Para entrar em contato com o assunto a melhor obra é:

- EME. **História do Exército Brasileiro - Perfil Militar de um Povo**. Rio de Janeiro: 1972, 3v (4). Acaba de ser reeditada pela BIBLIX e lançada em 20 de abril no Forte do Brum nas comemorações dos 350 anos da 1ª Batalha dos Guararapes conforme presenciamos e ouvimos.

Ela está disponível em todas as organizações do Exército. Se o leitor desejar relacioná-la com a História do Brasil, aconselhamos a leitura da obra de Pedro Calmon: **História do Brasil**.

Se desejar relacioná-la com a evolução das doutrinas militares mundiais e suas influências em nossas FTB, ler a obra:

- AMAN - SEÇÃO DE HISTÓRIA MILITAR. **A Evolução da Arte da Guerra**. Resende: Ed. Acadêmica, 1975 (5)

- (\_\_\_). **História da Doutrina Militar**. Resende: Gazetilha, 1978

O passo a seguir será consultar-se a seguinte obra, que desenvolve a teoria da História do Exército Brasileiro:

- EME - **Sistema de Classificação de Assuntos das Forças Terrestres Brasileiras**. Brasília: EME-CHEB, 1971 (6).

A parte mais importante do trabalho acima, reproduzimos, com complementos, no capítulo V.

- DONATO, Ernani. **Dicionário das Batalhas Brasileiras**. São Paulo: IBRASA, 1997, 2 Ed.

Acreditamos que os trabalhos citados darão, ao estudioso e historiador do Exército, uma idéia de conjunto do desenvolvimento da história do Exército.

### **O que já foi escrito sobre a história do Exército?**

Esta pergunta será respondida, parcialmente, com a leitura dos seguintes trabalhos:

1 - CIDADE, F de Paula. **Síntese de Três Séculos de Literatura Militar Brasileira**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1959.

É leitura obrigatória para o estudioso e historiador do Exército. Segundo prefácio do Chefe do EME, em 1959, Gen Ex Zeno Estillac Leal:

“Trabalho de crítica bibliográfica, cobrindo apreciável número de fontes. Embora contenha, por vezes, opiniões pessoais do autor, constitui valiosa contribuição para o estudo da história militar do Brasil” (7).

É esta obra um marco no desenvolvimento da história do Exército. É um inventário dos esforços literários militares brasileiros, desde as guerras Holandesas.

2 - BIBLIEX. **Catálogo de Publicações**. Rio de Janeiro: 1995, (8)

Relaciona suas edições, desde 1938, que atingem quase meio milhão. No apêndice Nº 1, ao final do livro, reproduzimos por ano, parte das contribuições da BIBLIEX na edição de obras de autores nacionais, particularmente referentes à história do Exército Brasileiro, arte da guerra, estratégia, geopolítica, ciência militar e história militar geral.

Foi uma contribuição notável, além de estímulo ao surgimento de escritores e historiadores do Exército. Sem esta contribuição teria sido impossível escrever-se a história do Exército Brasileiro, em 1972. A contribuição da BIBLIEX, em obras de história militar contemporânea, foi relevante bem como sobre arte militar, estratégia, geopolítica, segurança nacional e ciência militar (9).

### **3 - Biblioteca da Defesa Nacional - Catálogo de Publicações**

Antes da instalação da BIBLIEX e do Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias (EGGCF), a Biblioteca da Defesa Nacional teve a seu cargo a venda de livros sobre a doutrina em vigor no Exército.

O Catálogo de 1936 indicava vários trabalhos importantes relacionados com a doutrina militar terrestre em vigor.

Esta fase da Biblioteca da Defesa Nacional foi imediata à Revolução de 1932 e anterior à II Guerra Mundial, e quase no último quinquênio da atuação da Missão Militar Francesa entre nós. Os catálogos da Biblioteca da Defesa Nacional são valiosos instrumentos para o restabelecimento da história.

### **Hemerografia sobre a História da Doutrina do Exército**

Sobre a hemerografia da história da doutrina do Exército, é básica a leitura dos seguintes trabalhos:

1 - SANTOS, Francisco Ruas. **Coleção Bibliográfica Militar**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1960.

Ela informa sobre os artigos escritos nos seguintes periódicos do Exército (autores e assuntos), durante 58 anos:

- **Revista do Exército Brasileiro**, 1882-1889;
- **Revista Militar**, 1889-1908;
- **Boletim Mensal**, do EME - 1911-1923; e
- **Nação Armada**, 1939-1947.

2 - EME - 5ª Sec História e Geografia. Índice da Defesa Nacional; 1913-1960 (10).

Informa os autores e assuntos de artigos nesta história revista, durante 47 anos. E, além, livros surgidos no período, durante os primeiros 25 anos, antes da reorganização da BIBLIX.

3 - SANTOS, Francisco Ruas. **Notas bibliográficas e índices da Revista Militar Brasileira**; 1924-1954. RMB, JAN/DEZ 56.

Possuímos exemplar

4 - Idem, 1954-1959 (inédito) (11).

5 - Índice da Revista Agulhas Negras até 1960.

Trata dos históricos das revistas e do índice de assuntos e autores de artigos nelas escritos durante 35 anos. Possuímos o único exemplar.

Ruas Santos produziu ainda índices de autores e assuntos da "**Military Review**" e das Publicações da ESG. Exemplares encontravam-se no C Doc Ex. Carece de índice a publicação do EME - **Cultura Militar** - que contém importantes estudos militares de alto nível, produzidos durante 23 anos, num total de 221 números e que deixou de circular em 1973 (12).

Outra publicação que carecia de índice é a Revista do Clube Militar que, em seus primórdios, deu grande ênfase à divulgação de assuntos históricos militares, antes de sua fase atual, predominantemente social. Foi elaborado sob nossa orientação quando fomos Diretor Cultural do Clube Militar e de sua Revista no Centenário do Clube Militar em 1987.

**5 - Índice da Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil (RIGHMB).**

Desde 1940, editada semestralmente, num total de 74 números até 1977. Possui índice publicado. Atualmente, está em dificuldades de prosseguir por falta de recursos. É valioso o acervo de artigos relativos à história do Exército (13). Como seu bibliotecário e diretor do AHEx organizamos o índice dela, em 1987.

### **Outros Instrumentos de trabalho**

Dentre os muitos instrumentos de trabalho do estudioso e do historiador militar do Exército, além dos citados, registrem-se os seguintes:

1 - Índice da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Doamos ao IHGB e ao AHEx índice elaborado pelo professor João José Planeta, nosso professor de ginásio em 1946 em Pelotas. Dele como diretor do AHEx extraímos um índice de assuntos de história militar do Brasil que foi denominado Instrumento de Trabalho Nº 7. O índice do professor Planeta da PUC/Porto Alegre é o melhor que existe segundo concluímos, no próprio IHGB.

2 - ANAIS DA BIBLIOTECA NACIONAL. História Militar. Rio de Janeiro: Tip Leuzinger; 1881, p. 923-991 (Cataloga 961 documentos de história militar do Brasil desde as guerras holandesas até a do Paraguai).

3 - Índice da Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Publicados nos Nº 30 e 60 da referida revista (RIHGSP).

4 - ARQUIVO PÚBLICO DE SÃO PAULO. Índice dos documentos interessantes. São Paulo. Tip Casa Eclética, 1897.

5 - DUARTE, Thomas Carlos. Índice da Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do SUL, 1921-1950. **RIHGRGS**, Nº 121, p. 227-309.

6 - VILLAS-BOAS, Pedro Leite. Índice da Revista Província de São Pedro (1 a 21). Porto Alegre: 1963.

7 - (\_\_\_). Índice do Anuário do Rio Grande do Sul (1885-1914). Porto Alegre: 1975.

8 - (\_\_\_). **Dicionário bibliográfico gaúcho**. Porto Alegre: EDITAL/EST.1991.

9 - MARTINS, Ari. Índice do Almanaque Literário e Estatístico do RGS (1889-1977). Contribuição do CIPEL - O Almanaque foi dirigido pelo historiador Alfredo Ferreira Rodrigues.

10 - CÉSAR, Guilhermino. Bibliografia in: **História do RGS**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1970.

11 - (\_\_\_). **Primeiros cronistas RGS** (1685-1901). Porto Alegre: UF RGS, 1969.

12 - BARRETO, Abeillard. **Bibliografia Geral Rio-Grandense**. Rio de Janeiro: INL, 1975, 76, 2v. Obra indispensável para o estudo da história do

Exército no sul do Brasil. Indica a localização das principais fontes documentais da história do Rio Grande do Sul, muitas das quais seu autor possuía em seu valioso arquivo, no apartamento 7/303, Rua Miguel Lemos, Copacabana - Rio de Janeiro. Hoje estão na Biblioteca Rio Grandense em Rio Grande-RS.

13 - EME, Bibliografia in: **História do Exército Brasileiro** (final 3v). Relaciona as fontes nas quais se apoiou a elaboração da obra (16).

#### **Obras relacionadas com a História do Exército, por assunto**

1 - Sobre as guerras holandesas

- RODRIGUES, José Honório. **Historiografia e Bibliografia do Domínio Holandês no Brasil**. Rio de Janeiro: INL, 1949;

- MELLO, Mário. Catálogo de Manuscritos do IAHGP. RIAHGP, Nº 127-130 (17).

2 - Sobre as Guerras no Sul (1680-1778)

MONTEIRO, Jonathas do Rego. Colônia do Sacramento. Porto Alegre: Globo, 1937, 2v.

BENTO, Cláudio Moreira. **A Guerra da Restauração do RGS 1774-76**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1997.

3 - Sobre a Guerra Cisplatina (1827-28)

O autor publica no apêndice Nº 2, ao final do trabalho, uma lista de fontes relativas a esta guerra e à batalha do Passo do Rosário, a maior batalha campal travada no Brasil. Nas quais apoiamos nossos estudos sobre Passo do Rosário, em 1977 que divulgamos na revista A Defesa Nacional Nº 678 e 680.

4 - Sobre a guerra contra Oribe e Rosas (1850-51)

TITARA, Ladislau dos Santos. Memória do Grande Exército Aliado, Libertador do Sul da América. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1950.

5 - Sobre a guerra do Paraguai (1865-70)

SANTOS, Francisco Ruas. Índice in: FRAGOSO, Tasso; **História entre a Guerra da Tríplice Aliança e o Paraguai**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1967; (Coleção) (18).

6 - Sobre a 2ª Guerra Mundial - FEB

SANTOS, Francisco Ruas. **Fontes para a História da FEB**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1958.

7 - Sobre feitos militares

RIO BRANCO, Barão de. **Efemérides Brasileiras**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1917. Existem edições de 1892 e 1946.

8 - Sobre história das unidades do Exército

FAUSTINO, Tancredo. **Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. Contém incompleta a história das OM do Exército. É fundamental seja consultado com o anexo publicado após.

9 - Sobre biografias de generais brasileiros e patronos

- LAGO, Laurêncio. **Brigadeiros de D. João VI e Pedro I**. Rio de Janeiro: 1941;

- (\_\_\_\_). **Os Generais do Exército Brasileiro, 1960-1889**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1942;

- SILVA, Alfredo Maciel da. **Generais do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1942, 2v. (19);

- PILLAR, Olyntho. **Patronos das Forças Armadas**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1966.

- BENTO, Cláudio Moreira. **História da 3ª Região Militar**. Porto Alegre: 3ª RM, 1996-99 .3v, (1737.000).

- (\_\_\_\_). **Comando Militar do Sul. 4 décadas de História**. Porto Alegre: CMS, 1996.

10 - Sobre uniformes do Exército

RODRIGUES, Watch e BARROSO, Gustavo. **Uniformes do Exército Brasileiro**. Paris, 1822.

11 - Sobre fortificações

BARRETO, Anibal. **Fortificações do Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1958.

BENTO, Cláudio Moreira. **A História do Brasil através dos seus fortes**. Porto Alegre: GBOEx, 1982.

12 - Sobre História da Doutrina do Exército (Organização, Equipamento e Instrução)

- Catálogos de publicações do Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias. Rio de Janeiro: Realengo;

- Índice de Legislação Militar (20);

- Relatório dos Ministros da Guerra (21). E mais os seguintes ensaios relativos ao ensino:

- PIRASSUNUNGA, Adailton. **Ensino Militar no Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1958;

- MOTTA, Jeovah. **Formação do Oficial do Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro: Cia Bras Artes Graf. 1977;

- OLINTO, Antônio. Militares no Poder in - **Para onde vai o Brasil**. Rio de Janeiro: Arca, 1977 (22);

- BARATA, Mário. **Escola Politécnica do Largo S. Francisco**. Rio de Janeiro: Clube Eng. 1973 (Currículos Escola Militar 1810-58); e

- RESENDE, Moacir L. **História da AMAN**. Resende: Ed. Acadêmica, 1970.

- BENTO, Cláudio Moreira. 1994 - **Jubileu de Ouro da AMAN em Resende**. Volta Redonda: Gazetilha, 1994.

13 - Sobre as Guerras contra Artigas (1816-21) convém consultar:

- DUARTE, Paulo Queiroz. Lecor e a Cisplatina. Rio de Janeiro: BIBLIX, 1985 3v;

- BARÃO DO RIO BRANCO; **Esboço biográfico do Gen José de Abreu. RIHGB** (ver índice da revista);

- LARA, Diogo Morais de Arouche. Memória da Campanha de 1816. **RIHGB** Nº 26 e 27, ano 1845, p. 123-170 e 263-320.

14 - Sobre as possibilidades dos museus brasileiros, nas suas partes de interesse da história do Exército

- CAMPOS, Venício Stein. **História dos Museus** - Brasil. São Paulo: 1976. O autor é o criador do Museu Militar de Araraquara (São Paulo), sobre a Guerra do Paraguai.

- Museu do Exército no Forte de Copacabana.

15 - Sobre monumentos

Monumentos Brasileiros. Obra existente no C Doc Ex, de autoria do Marechal João Batista de Mattos.

### **Onde pesquisar ou localização das fontes**

Após identificar as fontes necessárias o estudioso e o historiador do Exército deverão localizar as fontes que usarão em suas pesquisas, dentro e fora do Exército. A seguir enumeraremos alguns desses locais:

### **BRASÍLIA**

1 - Centro de Documentação do Exército

Localizado no QG do Exército em Brasília. Criado em 1974. Possui acervo de fontes relacionadas com a história da doutrina do Exército. Isto, sob a forma de coleções de periódicos, livros, documentos, cartografia histórica e



iconografia. Seu acervo é o resultado de trabalhos realizados pelas extintas 5ª Seção - História e Geografia e Comissão de História do Exército, do EME. Possuía igualmente, valiosa documentação histórica para lá enviada pelas demais seções do EME, particularmente sua 2ª Seção. Posteriormente, seu acervo foi enriquecido com antiga biblioteca do DEC e mais a cartografia histórica pertencente a este Departamento, em parte transferido para o AHEx que por sua vez incorporou a mapoteca histórica do Serviço Geográfico depositada no Forte da Conceição, no Rio de Janeiro.

Como informação, registrem-se as seguintes fontes lá encontradas, entre outras em 1978.

- Coleções: Defesa Nacional, Revista Militar Brasileira, Boletim do EME, RIHGB, Publicações da ESG, Anais da Biblioteca Nacional e Ordens do Dia do Exército, desde a sua criação, inclusive dos Corpos de Exércitos de Osório e Porto Alegre, na Guerra da Tríplice Aliança.

- Pesquisas realizadas pela ECEME sobre:

- Revolução de 1893;
- Campanha do Contestado;
- Revolução de 1824;
- Revolução de 1932;
- O Combatente Brasileiro na Itália;
- Etc.

- Documentos oficiais sobre:

- Revolução de 1930;
- Revolução de 1932 - (inéditos);
- Missão Militar Francesa;
- Força Expedicionária Brasileira;
- Revolução de 1964 (Documentos enviados pelos Exércitos);
- Expedição a São Domingos;
- Missão em Suez (ainda não incorporados a seu acervo, encontravam-se em 1972 no Gabinete do Ministro do Exército, no Rio de Janeiro).

- Cartografia histórica

Valioso acervo abrangendo fortificações, instalações militares, cartas topográficas e mapas, desde o tempo do Brasil Colônia. Dentre as peças mais interessantes registrem-se:

- Planta pirografada em couro, da Fortificação N.S. do Estreito, por ocasião da Fundação do Rio Grande do Sul, em 1737, por Silva Paes.

- Cartas panorâmicas originais elaboradas no Passo S. Lourenço, no Rio Jacuí, em 1754 (por Miguel Ângelo Blasco), Quartel-Mestre do Exército de Gomes Freire de Andrade. 3 (três) cartas.

- Mapa do Rio Grande do Sul, da demarcação do Tratado de Santo Indefenso (1784-1788).

Este material não tem sido explorado com intensidade pelos historiadores.

- Iconografia de História Militar (23)

- Cópias de iconografia (preto e branco e a cores, slides e cromos) de material iconográfico existente em diversos arquivos do Rio de Janeiro e do Museu Júlio de Castilhos, em Porto Alegre.

- Originais, fotos, slides e cromos de aquarelas elaboradas, em 1971/73, sob a direção da CHEB, pelos aquarelistas: Villares, Demont, Bené, Martim, Miranda Júnior e Cilka. Tudo com vistas à dinamização da iconografia do Exército. Não se conhece o destino que foi dado a eles.

- Bibliografia

É alentada a bibliografia sobre História do Exército no C Doc Ex. Inclui raridades bibliográficas como:

- Regulamento para Infantaria, do Conde de Lippe; e

- Exame de Bombeiros, de Fernandes Pinto Aljoym; analisados por Cidade, em **Síntese de Três Séculos**.

2 - Arquivo Histórico da Câmara

Possui importantes documentos relacionados com a História do Exército. Sua organização é modelar.

3 - Biblioteca da Universidade de Brasília

Possui apreciável acervo bibliográfico de interesse da história do Exército.

Esta universidade editou o seguinte trabalho: BRANCO, Roman. **Las Banderas**.

Estuda a Doutrina Militar Espanhola que muita influência exerceu na Doutrina Militar do Brasil, no período da União das Coroas Ibéricas (1580-1640). Doutrina Militar acentuadamente observada, entre nós, durante as guerras holandesas. Dela originam-se os termos terços (antiga denominação do regimento) e bandeira (antiga denominação de companhias). Este termo que deu também origem à palavra "Bandeiras" - designativa das expedições

militares partidas de São Paulo, para a expansão consentida do Brasil, durante a união de Espanha e Portugal. É assunto que carece maior estudo na reconstituição da evolução da Doutrina Militar Brasileira.

4 - Museu de Armas do Distrito Federal

Acervo adquirido no governo Hélio Prates da Silveira.

5 - Arquivo do Correio Brasileiro

Possui excelente material sobre a história do Exército no Planalto Central (1961-98).

### RIO DE JANEIRO

1 - Biblioteca do Exército - Editora (Palácio Duque de Caxias)

Possui valioso e alentado acervo de fontes bibliográficas relacionadas com a história do Exército, além da coleção completa de obras que editou, desde 1938. E mais, importantes documentos como, por exemplo, o Relatório dos Ministros do Exército. Este relatório é fundamental para o estudo da evolução da doutrina do Exército. Abrange até o ano 1940. No AHex elaboramos o instrumento de trabalho indexando e microfilmando os relatórios de Ministros da Guerra.

Convém aqui seja recordado um pouco da história da BIBLIEX e o espírito que presidiu sua nova criação pelo Ministro Eurico Gaspar Dutra, o qual encarregou de implantá-la o Coronel Valentim Benício, que fora adido militar na Argentina.

Segundo Paula Cidade (24), Valentim Benício provavelmente inspirou-se na instituição do Exército Argentino, a Biblioteca del Oficial.

Inicialmente a BIBLIEX teve dois objetivos:

Principal - Editar mensalmente uma obra de preferência de um integrante do Exército; e

Secundário - Colocar à disposição dos oficiais do Rio de Janeiro sua coleção de livros.

Relativamente ao primeiro objetivo, segundo Cidade:

“Editar um livro militar por intermédio de editores civis esbarra sempre em dificuldades imensas e não raro insuperáveis”.

E mais adiante:

“No desenvolvimento da vida intelectual do Exército, a Biblioteca Militar foi um marco da maior significação. Pois, abriu ao pensamento militar brasileiro novos caminhos. **Facilitou preferentemente aos militares**, sem exclusão dos escritores civis, a publicação de suas obras.

A eles assegurou paga modesta, mas certa, ao vender estas obras aos membros das FA, por um preço quase simbólico. Aumentou entre aqueles aos quais os livros se destinavam, o gosto pela leitura e pela arte de escrever, sem o que não há qualquer possibilidade de um verdadeiro surto cultural profissional, ou uma corrente do pensamento militar brasileiro.

**"O aparecimento da Biblioteca editora animou muitas inteligências de escol das FA a tomarem a pena e a abandonarem o retiro que se conservavam, por não terem como publicar seus livros".** Segundo Cidade, a antiga Biblioteca do Exército, criada em 1881, pelo Barão de Loreto, nunca foi editora.

**"Obedeceu sempre às idéias antigas, muito antigas mesmo, de que uma biblioteca pública era apenas um depósito de livros, devidamente relacionados, tendo para servi-la um certo número de pessoas que atendem aos consulentes, arrumem os livros e os preservem dos ataques de traças. Em 1925 ela foi extinta e seus livros tomaram diversos destinos".** E prossegue Paula Cidade nas repercussões da extinção da Biblioteca Militar e do destino dado a seu acervo.

Ao estudar-se a BIBLIEX nos últimos tempos, constata-se a diminuição progressiva de trabalhos produzidos por oficiais do Exército. Em 1972, testemunhei a preocupação do então Chefe do EME, Gen Ex Alfredo de Souto Malan, com a sensível diminuição de artigos e livros produzidos por oficiais do Exército, particularmente das novas gerações. Acreditamos que a BIBLIEX poderia resolver parte deste problema e ajudar a promover outro surto cultural dentro do Exército, estimulando o surgimento de escritores, historiadores e pensadores do Exército. Pois, como em 1937, livros porventura reproduzidos por militares, de interesse cultural profissional do Exército, não encontrarão editoras civis para divulgá-los. Parece-nos que a solução seria no âmbito do Exército, como o foi em 1937. Sou testemunha e vítima destas dificuldades junto a editoras civis.

A BIBLIEX mantém dois concursos culturais visando a estimular oficiais e civis a produzirem trabalhos. São os prêmios Pandiá Calógeras e Tasso Fragoso de Cr\$ 3.000,00 cada um. O Prêmio Pandiá Calógeras não pode versar sobre assunto específico de Cultura Militar. O Prêmio Tasso Fragoso, ao contrário, deverá versar sobre tal assunto (história militar, geografia militar, geopolítica, economia de guerra, sociologia e filosofia), ou quaisquer matérias colocados sob o ponto de vista da Segurança Nacional.

Mas mesmo assim não têm surgido concorrentes. Talvez o prêmio correspondente não cubra hoje as despesas de papel, datilografia, duas vias em xerox, etc. Falta o estímulo certo!

## 2 - Biblioteca da ECEME - (Praia Vermelha)

Possui bom arquivo documental. Nela encontram-se livros e documentos que pertenceram ao Mal Castelo Branco e ao Gen Tasso Fragoso.

Possui igualmente a Biblioteca do Instrutor, com bom acervo profissional.

3 - Biblioteca do Clube Militar (Cinelândia). Possui grande acervo de história militar do Brasil.

4 - Arquivo Histórico do Exército. Foi fundado em 1934, não tendo nenhuma ligação com o Real Arquivo Militar conforme o demonstrou o Gen A .de Lyra Tavares e outros estudiosos. Sua denominação atual acrescida da palavra histórico é recente. Foi sugestão do Gen Morivalde Calvet Fagundes que encaminhamos ao Secretário Geral do Exército Gen Div Jonas de Moraes Correia Neto que conseguiu a modificação. Nele ressaltam: milhares de Fês de Ofício ou Folhas de Alterações que permitem o resgate biográfico de integrantes do Exército do passado; legislação histórica e atual do Exército; certificações de tempo de serviços; volumosa documentação que foi produzida pelos gabinetes de Ministros e em grande quantidade não indexadas; documentação de unidades extintas; regulamentos históricos; biblioteca e hemeroteca de apoio, classificada pelo Sistema de Classificação de Assuntos de História das F Ter pelo EME; arquivo oficial da FEB; mapoteca histórica organizada por volta de 1986 com cartas vindas do Serviço Geográfico e do C Doc Ex, consistentes de plantas de construções e cartográficas, o único liame com o primitivo Arquivo Real Militar. Enfim o acervo do AHEx é enorme. Quando o dirigimos de 1985-91 imprimimos um esforço no sentido de produzir instrumentos de trabalho do historiador que foram microfilmados: índice de alunos da Escola Militar do Largo do São Francisco; idem de oficiais do Corpo de Engenheiros; idem de assuntos de História Militar na Revista do IHGB; idem dos relatórios de Ministros cujas biografias iniciamos a desenvolver em seção especial; idem da Revista do Clube Militar e do IGHMB etc.

Procuramos desenvolver a história do Exército nas seguintes vertentes constantes de placa de bronze então colocada a sua frente para fazer frente a inverdade de relacioná-lo com o Arquivo Real Militar de 1808.

História biográfica: documentos relacionados com o resgate biográfico de integrantes do Exército incluindo comemorações de centenários de assinalados chefes do passado. Acervo valioso.

História doutrinária. Reunião de regulamentos históricos que sistematizaram o Exército desde 1824.

História de unidades: Desenvolvimento da história de unidades do Exército através dos seus arquivos lá recolhidos.

História operacional: Desenvolvimento de fontes históricas que apoiassem o resgate do emprego histórico das Forças Terrestres do Brasil, de 1500 a 1822 e do Exército após.

História institucional: Desenvolvimento da história do Exército no contexto constitucional, administrativo e político brasileiro.

Enfim o AHEx é um filão pouco explorado de fontes da história do

Exército que este espaço é pequeno para descrevê-lo. Ele é a casa da memória do Exército e de seus integrantes ali conservados numa pasta ou escrínio, assinalando a obra de seu imortal espírito. Foi uma grande honra dirigi-lo.

Levantamos sua história em volumoso volume que permite ao historiador e pesquisador melhor conhecê-lo.

5 - Biblioteca do IGHMB - (Casa de Deodoro)

Possui acervo bibliográfico relativo à história do Exército. E, mais a coleção completa da revista que edita, indexada e microfilmada pelo AHEx, sob nossa direção, como o seu Instrumento de Trabalho Nº 4. Acaba de lançar excelente índice de sua revista.

6 - Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - (Augusto Severo 8-A - Lapa)

(Augusto Severo 8-A - Lapa)

Possui alentado acervo documental, bibliográfico e hemerográfico de interesse da história do Exército que vem sendo acumulado desde 1838. Editou 6 volumes de seu dicionário de historiadores onde figuram muitos militares do Exército.

7 - Biblioteca Nacional - (Cinelândia)

Possui alentado acervo documental, bibliográfico e iconográfico de interesse da história do Exército.

8 - Arquivo Nacional - (Praça da República)

Possui alentado acervo documental catalogado e não catalogados de interesse da história do Exército. Possui documentos sobre a extinta Guarda Nacional.

9 - Museu Histórico Nacional - (Antiga Casa do Trem)

Possui bom acervo de peças relacionadas com a História do Exército e vultos da história do Exército.

10 - Museu da República - (Catete)

Possui peças de interesse da história do Exército, relacionadas com as revoluções da República.

11 - Museu do Exército no Forte de Copacabana. Foi modernizado e possui bom acervo museológico exposto e em sua reserva técnica e além a Biblioteca de Consultas da BIBLIEX transferida do Palácio Duque de Caxias, onde funcionara por mais de um século. Esta sendo informatizada. E um bom local para pesquisas.

12 - Monumento aos mortos do Brasil na II GM - (Aterro do Flamengo)

Possui acervo relacionado com a participação do Brasil neste conflito.

13 - Museu da FEB - (Rua das Marrecas 35, Lapa)

Está muito desenvolvido o seu acervo (arquivo, museu, biblioteca, iconografia, discoteca e seção de imagem e som, que esta gravando os depoimentos de veteranos). Pesquisas sobre a FEB não podem dispensá-lo.

14 - Arquivo Histórico do Itamarati

Possui valiosa e bem cuidada documentação diplomática de interesse do Exército.

15 - AMAN. Valioso acervo bibliográfico e hemerográfico, museológico e iconográfico sobre História Militar Terrestre do Brasil em suas bibliotecas e inclusive em sua Seção de História Militar e no Clube de História em implantação.

16 - Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB)

Possui valioso e bem desenvolvido acervo de História Militar Terrestre do Brasil bibliográfico, hemerográfico e instrumentos de trabalho do historiador militar terrestre brasileiro em sua sede administrativa junto a morada de oficiais solteiros e Casa do Cadete Laranjeira e na casa de seu atual Presidente, onde organizou o Centro de Informações de História Militar.

17 - Biblioteca da Associação de Ex Combatentes da FEB. Possui bom material bibliográfico sobre a participação da FEB.

18 - Biblioteca da Associação Educacional D. Bosco, onde a AHIMTB tem promovido sessões solenes, possui muito bom acervo de História do Brasil.

#### SÃO PAULO

1 - Arquivo e Biblioteca do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - (Rua Benjamin Constant, 158), São Paulo

Possui interessante acervo bibliográfico e documental de interesse do Exército.

2 - Arquivo do Estado de São Paulo - São Paulo

Além dos documentos catalogados existem milhares, segundo Stein Campos, nem sequer examinados.

3 - Museu de Armas da Fábrica Presidente Vargas de Piquete (Muito bom).

#### RIO GRANDE DO SUL

1 - Instituto Histórico e Geográfico - RGS

- 2 - Arquivo Histórico do RGS
- 3 - Biblioteca Rio-Grandense - Rio Grande
- 4 - Biblioteca Pública Porto Alegre
- 5 - Museu Júlio de Castilhos (Porto Alegre)
- 6 - Museu Visconde de São Leopoldo (São Leopoldo)
- 7 - Museu D. Diogo de Souza (Bagé)
- 8 - Curia Metropolitana - Arquivo (Porto Alegre)
- 9 - Parque Histórico Marechal Osório
- 10 - Museu Histórico de São Gabriel-RS

Possui valioso acervo de história do Exército e documentação. É o melhor museu militar organizado por particulares.

- 11 - Biblioteca do Colégio Nossa Senhora Aparecida - Cambuci.
- 12 - Biblioteca do Colégio Militar de Porto Alegre. Boas obras
- 13 - Biblioteca da Seção de Relações Públicas do Comando Militar do Sul no 1º andar.

#### PERNAMBUCO

- 1 - Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano (Rua do Hospício, 130) - Recife
- 2 - Arquivo Público Estadual (ao lado do Palácio do Governo) - Recife
- 3 - Biblioteca do IPHAN - Recife
- 4 - Museu Militar do Forte do Brum
- 5 - Mirante do Parque Histórico dos Guararapes e Museu do 14º Batalhão de Infantaria Motorizado
- 6 - Faculdade de História da UFPE
- 7 - Arquivo Público Estadual. Documentos do Comando das Armas de Pernambuco.

#### **Como publicar trabalhos de história do Exército ou de história de sua doutrina, ou de sua arte da guerra?**

Em 1913-1960 a situação foi bem melhor. Além da Biblioteca da Defesa Nacional e, após, a da Biblioteca do Exército, Imprensa Militar e Editora Globo - que editavam muitas obras de interesse da doutrina e da história do Exército, produzidas por militares do Exército - havia os seguintes periódicos que davam publicidade intensa a trabalhos dessa natureza em vários níveis:



- 1 - Revista Militar Brasileira
- 2 - Defesa Nacional
- 3 - Cultura Militar
- 4 - Revista do Clube Militar
- 5 - Nação Armada
- 6 - Revista do Instituto de Geografia e História Militar (particularmente para seus membros)
- 7 - Revista do Instituto Histórico e Geográfico dos RGS
- 8 - Província de São Pedro
- 9 - Revista do Museu Júlio de Castilhos - Porto Alegre
- 10 - Revista do IHGSP (para sócios)
- 11 - Jornal do Comércio - Rio.

Conforme demonstramos anteriormente, alguns deles não mais existem, estão prestes a desaparecer, ou mudaram sua linha redatorial, sem darem grandes oportunidades à história do Exército em seu duplo aspecto de história da doutrina e da arte da guerra. É problema que merece reflexão. Quem irá escrever a história da doutrina ou da arte da guerra nessa conjuntura desfavorável?

O EME em 1977, neste particular, assim orientou as atividades do Exército no campo da História:

“6. Atividades Referentes ao Patrimônio Histórico-Cultural do Exército

.....

c) A atividade de Elaboração Cultural e Histórica diz respeito à produção e à divulgação de estudos, monografias e outros documentos semelhantes, relacionados com assuntos históricos de interesse do Exército. Para sua execução serão necessários:

1) estabelecer normas que sistematizem o trabalho da elaboração e divulgação de estudos e monografias relacionados com a história do Exército;

**2) planejar os estudos e monografias de maior interesse, a serem elaborados em cada ano, especialmente os relacionados com operações militares, e prever os recursos necessários à sua divulgação; e**

**3) estimular o trabalho de pesquisa sobre a história do Exército, especialmente a referente a operações militares, tanto no meio militar como no meio civil.**

Abria-se assim uma perspectiva para o surgimento de uma nova estru-

tura, a apoiar a divulgação de trabalhos sobre história do Exército. E mais, a de estimular a pesquisa crítica de operações militares, para colocá-las a serviço do ensino e do desenvolvimento da doutrina do Exército.

Até o presente, todo o esforço na história do Exército concentrou-se na produção de fontes e reconstituição de operações militares, na forma descritiva.

Poucos são os trabalhos sobre história do Exército, estudados e pesquisados criticamente com fins didáticos ou sob a forma de subsídios doutrinários. Na AMAN, o então Ten Cel Álvaro Cardoso introduziu o ensino crítico de História Militar, a luz dos fundamentos da Arte da Guerra.

Neste particular, nosso atraso é grande, relativamente a outros países e já desfrutamos de melhor situação.

Atualmente as fontes produzidas e acumuladas já permitem que se parta com decisão para a elaboração de trabalhos históricos militares críticos.

Nossas escolas, particularmente a ECEME, a EsAO, a AMAN e o CPORs, podem dispor de numerosos trabalhos críticos sobre história militar geral. Entretanto, não contam com estudos idênticos relativos à história das FTB. É impositivo sejam eles produzidos em larga escala para apoiar, particularmente, o desenvolvimento da doutrina do Exército com força operacional, com auxílio em seu patrimônio cultural de quase cinco séculos.

Outro trabalho que se impõe é o estudo comparado da evolução da doutrina militar mundial com a doutrina do Exército. Influências recebidas, contribuições e ensinamentos decorrentes. O estudo isolado como vinha sendo feito de uma e outra, não tem mais sentido. É impositivo que a doutrina mundial seja estudada paralelamente com a doutrina do Exército. Esta sistemática, em caráter experimental na AMAN, deu rendimento e despertou grande entusiasmo e mesmo orgulho, nos instruendos, pelos dirigentes do Exército do passado. Sob este enfoque cresceu a projeção das batalhas dos Guararapes. Nelas, por exemplo, confrontaram-se doutrinas militares de maior prestígio na época. De um lado, a de Gustavo Adolfo mais a do Príncipe de Nassau, da Holanda. Do nosso, a doutrina Espanhola em decadência, em 1643, mas vitoriosa em Guararapes pela contribuição da doutrina Brasileira, desenvolvida no Nordeste em 24 anos de lutas contra o invasor. Doutrina conhecida na Europa como Guerra do Brasil ou Guerra Brasileira.

Para realizar-se esta pesquisa, elaboração e divulgação dirigida da história do Exército, além de outros estímulos, **é necessária a implantação de uma estrutura flexível de divulgação desses tipos de trabalho.**

Se “um país se faz com homens e livros”, por extensão um Exército se faz com homens e livros. E foram os livros e artigos sobre doutrina, estratégia, arte da guerra e história militar, escritos por oficiais do Exército no período 1906-1944, que ajudaram a construir o Exército que se fez representar condignamente pela FEB, na II Guerra.

E prevemos que a construção do Exército do futuro exigirá homens e muitos livros, nos quais seus chefes, planejadores, pensadores e historiadores possam difundir seus pensamentos e pesquisas. **Mas isto não será possível com a atual estrutura de divulgação existente - muito acanhada para provocar um novo surto cultural geral e profissional no Exército - recorrendo-se a reedições de escritores do Exército, da fase do surto cultural geral e profissional de 1906-1944.** E mais, a tradução expressiva de trabalhos estrangeiros, na intensidade que se tem verificado. Acreditamos que, mais do que ontem, é atual o objetivo principal que norteou a criação da BIBLIX, em 1937, pelo Ministro Eurico Gaspar Dutra:

**“Editar mensalmente uma obra de autor preferentemente militar”.**

Conseguir isto esbarra na qualidade técnica dos escritos dos militares da atual geração. Não do ponto de vista do fundo, mas sim da forma e da técnica. A forma e a técnica poderiam ser resolvidas por uma estrutura apropriada de apoio (revisores, técnicos, etc.) na organização desses trabalhos.

### **Conclusão**

Antes de finalizarmos, reproduziremos algumas idéias, emitidas por chefes categorizados, sobre a importância da cultura geral, do estudo dos Princípios de Guerra e da História Militar na formação do futuro chefe militar:

- **“O livro de Foch Princípios de Guerra é, desde então, um dos grandes clássicos do pensamento militar. Ele define a educação militar dos futuros chefes e coloca o ensino militar entre dois pólos. No primeiro, o estudo dos princípios de guerra. No segundo, o estudo de casos concretos da história militar. Pois, para poder é preciso saber. O saber dá convicção e confiança. Capacita a ação correta sem argumentação ou a controlar objetivamente uma situação. É necessário, mesmo em tempo de paz, antes de resolver-se um caso concreto, perguntar o máximo à história militar. Essa, a experiência dos outros” (26).**

- “A verdadeira escola do comando é a cultura geral. No fundo das vitórias de Alexandre, O Grande, eu sempre encontro o filósofo Aristóteles”.

General De Gaulle

Esta última citação está contida em placa, na AMAN, comemorando a passagem do General De Boisseau, Chefe do Estado-Maior do Exército Francês, em 02 de maio de 1972.

---

### **Notas ao Capítulo 7**

1 - SCHEIDER, **História das Doutrinas Militares**, p. 58. Scharnhorst é o pai das seguintes idéias, entre outras:

“Do estudo da história e por experiência própria concluo claramente que as

medidas políticas e militares são interdependentes”;

“Sem unidade de comando político e militar raramente foram realizados grandes feitos de história militar”; e

“Só a atitude ofensiva conduz à vitória”.

2 - AMAN. Carta de Lei em que o Príncipe D. João, há por bem se estabeleça na sua Corte e Cidade do Rio de Janeiro uma Academia Real Militar. Rio de Janeiro, Imprensa do Exército, 1961 (100 exemplares mandados editar pelo Gen Bda Adalberto Pereira dos Santos. Cmt AMAN); p. 13-14.

3 - Idem nota anterior; p. 29-31.

4 - Obra editada pelo EME, a cargo de sua Comissão de História (CHEB). Visão sintética da História das FTB de caráter descritivo e não científico, comemorativo do sesquicentenário da Independência.

5 - Obra resultado de um esforço de equipe. Consolida estudos realizados de 1923-46 por equipes de oficiais chefiadas pelo General Pedro Cordolino Azevedo, muitos com curso de Estado-Maior, que têm ensinado História Militar na AMAN. Considero o melhor trabalho no gênero, mas de difícil aquisição, por ser publicação trienal de âmbito escolar. Acreditamos relevante que fosse publicada e tivesse a mais ampla difusão no Exército e integrasse a biblioteca de todo o oficial do Exército.

6 - Trabalho que pode ser encontrado na Biblioteca do C Doc Ex - Brasília.

7 - CIDADE. Síntese... p. 13.

8 - Reproduzido parcialmente no Apêndice Nº 1.

9 - Idem.

10 - Trabalho executado pelo então Major Francisco Ruas Santos, sob a égide do EME e em dois exemplares: Um no C Doc Ex, outro enviado à DN.

11 - Um exemplar está no C Doc Ex, que atualmente dirige a Revista.

12 - Existe coleção completa na 2ª Seção do EME, em Brasília. Carece de um índice para tornar-se instrumento do desenvolvimento da doutrina. Com a transferência do Cel Helber Henriques que a coordenava, tornou-se difícil sua continuação. Folheando-se seus índices constata-se a relevância dos assuntos nela abordados, sobre importantes problemas ligados à Segurança Nacional.

13 - Endereço da RIGHMB - (Casa de Deodoro). Vinha sendo editada com apoio da Imprensa do Exército. Procura uma solução de continuidade. Se não resolver o problema como a Defesa Nacional, será mais um periódico militar a deixar de circular, como a Cultura Militar.

14 - Vem sendo estudado e atualizado pelo incansável e ilustre pesquisador de nosso Exército, Cel Francisco Ruas Santos.

15 - Pedro Villas-Boas tem emprestado valiosa contribuição à produção de instrumentos de trabalhos históricos no Rio Grande do Sul. Trabalhava no arquivo do Correio do Povo, valiosa fonte da História Militar no RGS.

16 - Os historiadores, convidados pelo EME para revisão de aspectos históricos das monografias básicas, possuem o plano de obra da mesma. Nele as fontes são relacionadas com seus capítulos e eventos. O C Doc Ex possui exemplares elaborados pela Comissão de História do Exército. O referido plano contém a filosofia da obra.

17 - IAHGP - Instituto Arqueológico Histórico e Geográfico Pernambucano. Casa dos Grandes historiadores José Higinio Pereira, Francisco Pereira da Costa, Oliveira Lima, Alfredo de Carvalho, Mário Mello e José Antônio Gonçalves de Mello, todos historiadores civis, junto com José Honório Rodrigues, prestaram relevantes serviços à descoberta, preservação, exploração e domínio de fontes relativas às guerras Holandesas.

18 - Índice analítico dos assuntos contidos em cada volume e ao final de cada. Instrumento indispensável para o estudo da guerra da Triplíce Aliança.

19 - Existe publicação sobre Ministros do Exército no C Doc Ex. Atinge até o Gen Dutra. É superficial e laudatório do ministro da ocasião. Organizamos no AHEx de 1985-91 pastas para cada ministro com todos os elementos encontrados, resgatadores de suas vidas e obras. Foi um sonho nosso produzir trabalho a respeito e nele resgatar a história institucional do Exército. Não conseguimos patrocínio. Mas lá ficou o material recolhido.

20 - Obra existente em todas as OM do Exército. Em 1973 estava sendo atualizado pela 7ª Seção EME, sob a direção do Cel Amerino Raposo.

21 - Existe coleção de relatórios publicados no acervo da BIBLIEX - Rio de Janeiro. É instrumento de trabalho valioso para o estudo da História da Doutrina do Exército. Organizamos índice e microfilmamos os mesmos no AHEx em 1998 como Instrumento de trabalho Nº 10.

22 - Muito bom trabalho interpretativo. Discordamos ao relacionar a escolha da Missão Francesa para nosso Exército, entre outras razões, pela influência positivista na Escola Militar da Praia Vermelha. Interpreto que aquela influência foi negativa para o desenvolvimento do Exército como força operacional. A Missão Francesa foi uma solução para soerguer o Exército do descalabro operacional em que caiu, traduzido na Guerra Civil 1893-95 na Região Sul, e campanha de Canudos. Tudo em razão da influência do currículo da Escola Militar que descuroou o preparo e a profissionalização militar. Assunto que abordamos em local próprio.

23 - Quando servíamos como adjunto da CHEB, tivemos a oportunidade de dirigir aquela seção e procurar aumentar o acervo do Exército, no setor. Os objetivos do trabalho, os expressei em meu artigo na RMB, O Culto das Tradições no Exército (Jan/Jun 73), solicitado pelo Exmo Sr Secretário do Exército, Gen Div Daltro Santos. Não encontramos mais lá este acervo, em

1995, ao traduzimos a História da 3ª RM e História do CMS.

24 - CIDADE. Síntese de Três Séculos... p. 399.

25 - Vide RMB - Especial, 1975, alusiva ao bicentenário do Forte de Coimbra.

26 - SCHNEIDER. História das Doutrinas. Portugal-Amadora, DIFEL, 1975.